

**COMPARAÇÃO DE TRÊS TÉCNICAS DE LIMPEZA DA LÍNGUA QUANTO À EFETIVIDADE DA REMOÇÃO DA SABURRA LINGUAL NA REDUÇÃO DA HALITOSE**

Carolina Spessatto Prates de Lima<sup>a</sup>, Juliane Pereira Butze<sup>a\*</sup>

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

\*Autor correspondente (orientador)  
Juliane P. Butze, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -  
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Halitose.  
Diagnóstico.  
Higiene Bucal.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O mau hálito, cientificamente conhecido como a halitose, vem se tornando, há muito tempo, um problema que afeta milhares de pessoas pelo mundo. Tal fator é visto como um problema individual, que pode gerar um desconforto e afetar o psicológico dos indivíduos fazendo com que os mesmos fiquem mais retraídos e até mesmo acarretar em um afastamento do convívio social. Sabemos que a halitose pode ter diversas etiologias, porém na maioria dos casos ela se origina na cavidade oral, na qual temos a presença da saburra lingual que tem uma forte relação com a halitose, estando presente em aproximadamente 90% dos casos clínicos sendo assim, a principal causa desse odor bucal desagradável. Portanto a remoção dessa saburra lingual através de uma adequada higiene da língua possui um valor significativo quando se trata da prevenção e controle do mau odor. Assim se torna relevante conhecer as diferentes técnicas de limpeza e a efetividade de cada uma, para que se possa obter um melhor resultado com os pacientes no tratamento da halitose. Desta forma este estudo possui um objetivo de realizar uma comparação de três técnicas de higiene da língua, já descritas na literatura, em pacientes atendidos no complexo odontológico do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG), assim como verificar qual técnica apresenta melhor eficácia e proporciona menor desconforto ao paciente. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este estudo é classificado como observacional transversal e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário da Serra Gaúcha. O mesmo será realizado no complexo odontológico do Centro universitário da Serra Gaúcha, através de uma amostra realizada com os pacientes do serviço de triagem, onde os pacientes interessados e habilitados irão datar, rubricar e assinar, então, o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) Na

primeira consulta todos os pacientes responderão a um questionário de halitose, no qual inclui perguntas relacionadas com hábitos do paciente e com a causa do mau hálito. Posteriormente, a halitose será avaliada pelo indicador de EVA (Escala Visual Analógica) e ISL (Índice de saburra lingual) através da auto-percepção e de uma inspeção visual respectivamente. Após a realização dos exames, os pacientes serão randomizados a fim de que cada um deles receba uma instrução de higiene da língua: sendo a técnica A – realizada com o auxílio de uma escova dental multicerdas, a técnica B – realizada com o auxílio de um raspador de língua sem cerdas e a técnica C – realizada com o auxílio de gazes estéreis. Quanto ao período de seleção de paciente será realizado por uma amostra de conveniência, através de pacientes que procurarem a clínica de triagem no período de agosto e Setembro de 2017, que serão convidados a participar do estudo. Cada grupo de pacientes terá um período de acompanhamento de 3 semanas, uma para cada técnica realizada. Ao final de cada semana, os exames serão repetidos a fim de se avaliar qual técnica foi mais efetiva na redução da saburra lingual e, conseqüentemente, na redução da halitose. Assim como também será avaliado a presença de algum tipo de desconforto do paciente perante a técnica utilizada. Para poderem participar do estudo os pacientes devem ter idade superior a 18 anos, queixa principal de halitose, ausência de condições sistêmicas que favoreçam o desenvolvimento da halitose (diabetes, doenças gástricas) e presença de evidente saburra lingual. Os pacientes que utilizam agentes químicos, gestantes, que fazem uso de medicamentos que favoreçam o aparecimento da halitose, fumantes ou que possuam algum déficit cognitivo, que os impossibilite de entender o propósito da pesquisa ou de fornecer informações fidedignas serão excluídos do estudo. Para uma correta pesquisa será utilizado o programa SPSS v.18, e a análise estatística será realizada a fim de verificar correlações entre halitose e o índice de saburra lingual. Os dados serão tabulados e a os valores obtidos serão analisados estatisticamente pelo método mais adequado.

## REFERÊNCIAS

ABEGG, C. Oral hygiene habits among Brazilian adults in an urban area of Southern Brazil. **J of Pub Heal** v.31. p. 586-593. Dez.1997.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR – 6023:2002. Disponível em: < <http://www.abnt.org.br>>. Acesso em 26 mai. 2017.

ABHA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HALITOSE. Disponível em: <<https://www.abha.org.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

ABREU, A. C.; DOMINGOS, P. A. S.; DANTAS, A. A. R. Causes and symptoms of halitosis: a study of knowledge among patients of the dentistry course. **Rev. de Odontol da Univer Cid de São Paulo**; 23(1): 3041, jan/abr. 2011.

AMORIM, J. A.; LINS, R. D. A. U.; SOUZA, A. D.; GOMES, D. Q. C.; MACIEL, M. A. S.; LUCENA, R. N. Analysis of the relationship between halitosis and white tongue. **RGO - Rev Gaúcha Odontol.**, Porto Alegre, v.59, n.1, p.7-13, jan./mar., 2011.

CARVALHO, M. F.; RODRIGUES, P. A.; CHAVEZ, M. G. A. M. Halitosis: literary review. **HU Revista, Juiz de Fora**, v. 34, n. 4, p. 273-279, out./dez. 2008.

CARVALHO, Y. J. P.; BARRETO, F. X.; QUEIROZ, C. S.; RAMALHO, A. L. J.; RÊGO, R. D.; LIMA, D. L. F. Tongue brushing and halitosis subjective perception in patients seen at the dental clinic from University of Fortalez. **J. Bras. Periodontol.** v. 21, n. 3, p. 81-85, September 2011.

CERRI, A.; MARTI, D. Halitose: esse problema tem tratamento? **Rev. Bras. de Cirurgia da Cabeça e Pescoço** v. 24. (3) p.91-96 2000.

CERRI, A.; SILVA, C. Avaliação de métodos mecânicos no controle da halitose relacionada à língua saburrosa. **J. Bras. Clin. Odonto. Int.** v. 6, n. 34, p. 312-316, 2002.

CHAIM, L. Comparação entre o uso de um raspador de língua simplificado (RLS) e uma escova dental na higiene da língua. **Rev. ABO. Nac.** v. 9. (4). P.242-246, 2001.

EMMERICH, A.; CASTIEL, L. D. More human than human: Halitosis as the hallmark of pathological dental omission. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 17(1):89-98, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil regional. Disponível em: <[www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br)>. Acesso em: 12 mai. 2017.

LIMA, E. O. Cárie dentária: um novo conceito. **Maringá**, v. 12, n. 6, p. 119-130, nov./dez. 2007.

LINDHE, J.; LANG, N. P.; KARRING, T. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5° ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro; 2005.

MAROCCHIO, L. S. **Técnicas de limpeza da língua: comparação de uma nova técnica com duas técnicas já descritas na literatura.** Campinas CEOSLM, 2006. Monografia (como requisito para obtenção do título de Especialista em Halitose), Centro de Estudos Odontológicos São Leopoldo Mandic, 2006.

MAROCCHIO, L. S.; CONCEIÇÃO, M. D.; TÁRZIA, O. Remoção da saburra lingual: comparação da eficiência de três técnicas. **RGO., Porto Alegre**, v. 57. n.4. p. 443-448. out/dez. 2009.

MONTENEGRO, F. L. B.; LEITE, J. A. A importância do uso dos limpadores linguais nos pacientes idosos. **Medicina social**, v. 24. n. 198. p.14-15. Jul/set. 2007.

RIO, A. C. C. D.; NICOLA, E. M. D.; TEIXEIRA, A. R. F. Halitosis - an assessment protocol proposal. **Rev. Bras. de Otorrinolaringologia** 73 (6):835-842 nov./dez. 2007.

RUIZ, D. R.; CUNHA, F.A.; BUSSADORI, S. K. Halitose. **ConScientiae Saúde**, vol. 6, núm. 2, pp. 249-254. Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92960206>>.

SANTANA, N. N.; ALMEIDA, S. C.; TOMAZINHO, L. F. Halitosis: open your mouth without fear. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 10, n. 2, p. 113-117, mai./ago. 2006.

TÁRZIA O. **Halitose – um desafio que tem cura**. 1º ed. São Paulo: Epub; 2003.

WINKEL, E.G.; ROLDÁN, S.; VAN WINHKELHOFF, A.J.; HERRERA, D.; SANZ, M. Clinical effects of a new mounthrinse contaning chlorhexidine, cetylpyridinium chloride and zinc-lactate on oral halitosis. **J Clin Periodontol** 2003;30:300-306.

ZANOTTI, E.; FERON, L.; BUTZE, J. P.; CONDE, A. **Comparação da percepção do paciente em relação ao próprio hálito e o índice de saburra lingual**. III Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha (FSG). Cxs – RS, Set. 2015.